

DEVANEIO POÉTICO: ESPAÇOS DA IMAGINAÇÃO NOS CORDÉIS DE ANTÔNIO FRANCISCO

Alessandro Teixeira Nobrega
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
alessandronobrega@uern.br
Coordenador PIBIC/CNPq

Alexandre do Nascimento Braz
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
alexandrebraz@alu.uern.br
Bolsista PIBID/CAPES
Voluntário PIBIC/CNPq

Douglas Samuel Damasceno Sousa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
douglas20230020502@alu.uern.br
Bolsista PIBIC/CNPq

Raissa da Silva Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
raissapereira@alu.uern.br
Bolsista PIBID/CAPES
Voluntária PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Antônio Francisco. Bachelard. Cordel. Imaginação poética. Poesias.

Introdução

Durante apresentações públicas em eventos culturais Antônio Francisco declama suas poesias, caracterizadas pela combinação da crítica social mais mordaz sem perder a forma estética da arte. O cordelista realiza uma crítica profunda e muito séria da sociedade, destacando seus problemas sociais mais agudos, sem, no entanto, perder o encantamento da estética artística. Esse Projeto de Pesquisa pretende estudar as produções do autor, *Veredas de Sombras*, *O olho torto do Rei* e *Sete contos de Maria*.

Entretanto, observa-se que costumeiramente em análises semelhantes é priorizado o aspecto estrutural em detrimento do emotivo, a partir dessa problemática, o objetivo da pesquisa é estudar as poesias com base nos sentimentos que elas inspiram no leitor. Pautando a análise no enfoque de diferentes perspectivas conforme dispôs o grupo, sendo elas: o espaço

do amor, o espaço do sonho imaginante e o espaço do lugar onírico. Por isso, a definição de espaço poético de Gaston Bachelard é fundamental para a pesquisa.

A relevância do trabalho empreendido centra-se no estudo das poesias de Antônio Francisco como “o espaço compreendido pela imaginação” (Bachelard, 2000, p.196). O espaço não é um território terreno, nem tão pouco o espaço do sistema solar. O espaço aqui é a região da imensidão íntima, da imensidão interior do ser. Pretendendo-se dessa forma compreender melhor essa diferente perspectiva de espaço.

O presente trabalho está dividido em introdução, com uma breve contextualização da escolha temática; metodologia, com a indicação de como a pesquisa procede; resultados e discussão, com o debate a respeito dos assuntos investigados a partir do embasamento teórico; conclusões, com os últimos apontamentos; e as referências bibliográficas.

Metodologia

A presente pesquisa possui o caráter qualitativo, conforme Gil (2002). Ainda de acordo com o autor, dado seus objetivos a pesquisa apresenta-se como exploratória-descritiva. Uma vez que, a pesquisa exploratória possibilita a familiarização com o problema e a construção de hipóteses, dessa forma “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (Gil, 2002, p. 41). Enquanto que o objetivo principal da pesquisa descritiva é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (Gil, 2002, p. 42).

Parte-se da análise das obras de Antônio Francisco, respectivamente *Veredas de Sombras*, *O olho torto do Rei* e *Sete contos de Maria*. Para tanto, é uma análise da poesia com base na imaginação poética definida por Gaston Bachelard.

A respeito da imagem poética no cotidiano, Gaston Bachelard demonstra que a mesma é linguagem e sentido, assim como podemos verificar no êxtase da novidade da imagem na temática do cotidiano ou até mesmo dentro da modernidade que a cotidianidade traz consigo. (Ferreira, 2018, p. 104)

Com uma proposta vinculada a fenomenologia, na sua obra *A Poética do Espaço*, Bachelard afirma “que não há passado para o ato poético, pois a imagem poética não provém de um passado, mas do próprio ser, por isso possui dinâmica própria” (Ferreira, 2018, p. 104-

5). Dessa forma, o grupo propõe-se através de oficinas de pensamento, abranger em sua análise diferentes categorias de espaço adotadas pelos seus componentes, sendo elas: o espaço do amor, o espaço do sonho imaginante e o espaço do lugar onírico. Unindo o real ao imaginado, uma vez que,

Para a imagem percebida e a imagem criada existem funções psíquicas diferentes, pois a imaginação reprodutora está ligada à percepção e à memória. A imagem criada liga-se à função do irreal e é chamada de devaneio. A imagem tem duas realidades: psíquica e física. Para ele, a literatura e a poesia têm como função transcender o irreal, sempre surpreender, readquirir a animação de uma linguagem, pois uma imagem literária diz que uma obra nunca será imaginada da mesma maneira duas vezes. (Ferreira, 2018, p. 105-6)

Dessa forma, serão realizadas leituras individuais e coletivas, seguidas da reflexão e relação das obras com as teorias dispostas, fortalecendo dessa forma a argumentação e manutenção de diferentes pontos de vista através da interação e troca de ideias.

Resultados e Discussão

A análise dos textos de Antônio Francisco parte da compreensão de que “a literatura revela o valor cognitivo da metáfora, que o espírito científico rejeita com desprezo.” (Morin, 2003, p. 91). Visto que, ainda conforme Morin (2003, p. 91) a metáfora possibilita “encontrar ressonância com as idéias pessoais de um leitor ou de um interlocutor.” (Morin, 2003, p. 91). Para tanto, leva-se em consideração também a repercussão das obras, dado que “sociologicamente ao menos, ela só está acabada no momento em que repercute e atua” (Candido, 2023, p. 36). Dessa forma, precisando de elementos comuns a todo processo comunicativo, segundo Candido (2003, p. 36), são eles

um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito. (Candido, 2023, p. 36)

Em relação ao quarto elemento que a presente pesquisa mais se detém, uma vez que, conforme aponta Bakhtin (1997, p. 207)

Realmente, o artista trabalha a língua, mas não enquanto língua; ele a supera enquanto língua, pois não é em sua determinação lingüística (morfológica, sintática, lexicológica, etc.) que ela deve ser percebida, mas no que a torna um recurso para a expressão artística. (A palavra deve deixar de ser sentida como palavra.) A criação do poeta não se situa no mundo da língua, o poeta apenas serve-se da língua. (Bakhtin, 1997, p. 207)

Dessa maneira, em conformidade com Bachelard (2000), o indivíduo encontra-se com a imensidão íntima na solidão, quando se está imerso em si mesmo. Pois é nesse momento que há a consonância da imensidão do mundo com a profundidade do ser íntimo. O homem percebe-se como um átomo em um mundo vasto e, no entanto, estão juntos, unidos. A realização dessa consonância ocorre fazendo do mundo e do homem duas criaturas conjuntas paradoxalmente unidas no diálogo de sua solidão. É nessa imensidão interior que “nos aprofundamos num mundo sem limite”, porque é o mundo (espaço) da imaginação poética (Bachelard, 2000, p.317).

Então, mesmo quando o poeta evoca a dimensão do geógrafo não é essa dimensão que revela a intensidade da imagem, mas o seu valor onírico. Ou seja, o seu valor na imaginação, no sonho. Exemplificando com uma floresta, Bachelard (2000) demonstra que quando o poeta refere-se à imensidão da floresta, a impressão de sua imensidão não deriva de suas características geográficas, mas dá impressão de um mundo ilimitado. A floresta pode ser “um estado de alma” (p.318). A imensidão, portanto, é uma categoria do devaneio poético. O devaneio da imensidão produz a consciência da ampliação do ser imensificante. Procura-se então, estudar as poesias de Antônio Francisco por meio do devaneio poético.

Conclusões

O que é característico do cantar de Antônio Francisco é justamente referir-se aos problemas sociais os mais graves e, ao mesmo tempo, divertir. O grande valor das poesias está justamente no seu valor onírico. O canto do poeta estudado tem um espaço geográfico determinado. É a cidade de Mossoró e o Brasil imaginados por ele. O poeta não está preocupado em fundar cidades para os seres humanos, mas em inspirar-lhes novos valores éticos através da imaginação de vários espaços poéticos. A cartografia de sua geopoética descreve espaços imaginados pelo poeta. As poesias de Antônio Francisco nos levam para um mundo do além. O mundo do devaneio poético inspirado nas imagens sugeridas de seus

versos. Quantos mundos existiriam? A cada leitor um mundo é sugerido pelas imagens poéticas do seu cordel. Poesia que mantém uma beleza estética, de crítica social profunda, preservando uma forma tradicional que é a estrutura de fazer poesia de cordel, mas com características reflexivas e de imagens poéticas inspiradoras de espaços oníricos infinitos para os leitores que utilizam o coração.

Referências

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. p. 183- 353.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: Estudos de teoria e história literária. 1ª. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FERREIRA, Hervelyn Tayane dos Santos. Metodologia para estudo no cotidiano. In: NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra do; PINHEIRO, Everton Vasconcelos; LIRA , Monike Rabelo da Silva; SERRÃO, Tayse da Silva. **Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2018. cap. 8, p. 103-115.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Antônio Francisco Teixeira de. **Veredas de sombras**. Mossoró: Queima-bucha, 2007.

MELO, Antônio Francisco Teixeira de. **Sete contos de Maria**. Mossoró: Queima-bucha, 2007.

MELO, Antônio Francisco Teixeira de. **O olho torto do Rei**. Mossoró: Queima-bucha, 2007.